

ESTRADA
MAY 1957
W-1
CRÓNICA

Desportiva



MÁRIO DE AGUIAR apresenta
CRÓNICA DESPORTIVA

N.º 1 — 14-1-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS
Redacção e Administração: Rua Saraiva
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGENCIA
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os Domingos

LANCE DE SAÍDA...

DESDE há muito que no âmbito da sua actividade editorial, a Agência Portuguesa de Revistas vem dedicando a melhor atenção aos temas desportivos.

Orgulha-se esta Empresa de ter lançado algumas iniciativas inéditas no capítulo desportivo, como reunir, pela primeira vez (e tarefa ingratíssima foi ela...), as fotos de todos os internacionais portugueses de futebol; a originalidade de inúmeras separatas policromas de «Mundo de Aventuras»; o álbum do Campeonato Nacional de Futebol-56, etc..

Encorajada pelo bom acolhimento, a Agência Portuguesa de Revistas, pela mão experiente do seu director-publicista Mário de Aguiar, e contando com uma equipa de colaboradores de comprovado valor no jornalismo da especialidade, abalança-se a partir de hoje a mais vasta iniciativa.

Depois de «CRÓNICA FEMININA» E «CRÓNICA MASCULINA» — publicações que, no seu género, estão a obter assinalado êxito — passa a publicar-se também, todas as semanas a «CRÓNICA DESPORTIVA».

Não ignoramos as dificuldades que se nos deparam nesta nova tarefa. O público desportivo — disemo-lo sem pretender honrear os nossos colegas de imprensa — encontra-se bem servido por muitos e bons jornais da especialidade.

Todavia, sem desejar atropelar ninguém, julgamos poder conquistar também uma parcela do interesse do público, oferecendo-lhe o magazine gráfico que faltava no nosso meio.

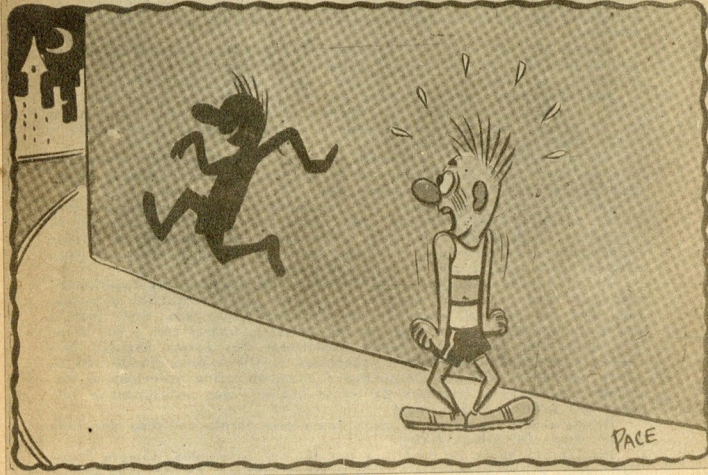
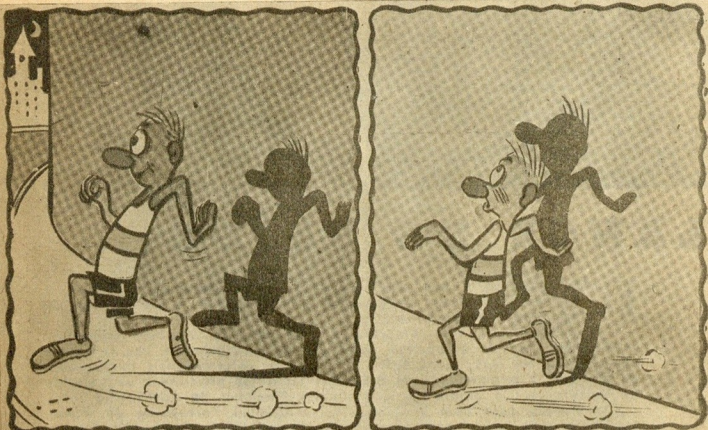
Leitura amena, um mundo de curiosidades e de imagens do desporto universal, um contacto novo entre os atletas (e não só os «maiores») e a legião dos seus admiradores, desassombro de crítica, reportagens originais — tudo isto faz parte do nosso programa. E mais alguma coisa que, a seu tempo, revelaremos...

Os autores de «CRÓNICA DESPORTIVA» são profissionais experientes, colocarão toda a sua boa vontade e brio em servir o público o melhor que lhes for possível, mas não se consideram infalíveis. Com todo o gosto receberemos, dos leitores que nos quiserem honrar com a sua atenção, sugestões, ideias para serem explanadas nas nossas páginas. Nós todos — redactores e leitores — poderemos constituir uma grande equipa, capaz de tornar «Cónica Desportiva» num magazine apreciado e disputado em todos os sectores da massa anónima dos entusiastas e cultores das práticas desportivas!

Desejariamos tomar por legenda nossa essa faceta cobijada por todo o jornalista: ORIGINALIDADE.

Essa será a chave do triunfo e por ela nos bateremos, número a número, como atleta pundonoroso, cuja vontade fortalece de jogo para jogo...

A SOMBRA ENTUSIASMOU-SE...



O casamento do ano no meio desportivo

ESTE foi o casamento do ano no meio desportivo e realizou-se em Praga entre a célebre discóbola checoslovaca Olga Fikotova e o lançador de martelo norte-americano, Harold Connolly.

O romance começara em Melburne, durante os Jogos Olímpicos de Novembro do ano findo.

De regresso a Praga, Olga e Harold continuaram a escrever-se e, em Janeiro, depois de uma conversa telefónica, os dois atletas decidiram casar-se.

Harold partiu então para Praga, enquanto que Olga pediu pessoalmente licença ao Presidente da República do seu país, para casar com Connolly.

Concedidas todas as facilidades, depois de algumas hesitações burocráticas, o atlético par uniu os seus destinos, pelos laços do matrimónio, civil e catolicamente, na capital da Checoslováquia, em 27 de Maio último. Apareceu o acto, o famoso casal de atletas checo, Dana e Emil Zátopek, que interferiram pessoalmente para que a licença fosse concedida.



A multidão aglomerou-se nas ruas por onde o cortejo nupcial desfilou, lançando flores e aplaudindo freneticamente os noivos.

Harold Connolly e Olga Fikotova seguiram para os Estados Unidos, onde Olga tenciona terminar o seu curso de medicina.





MAIS UM BELENENSES NA ACADÉMICA?

Entrevista com MIRANDA

...antes da "fuga" para Coimbra

DEPOIS DE CAPELA, CASTELA, ANDRÉ, O JOVEM MIRANDA TROCARÁ A CAMISOLA AZUL PELA NEGRA DA «BRIOSAS»? NINGUÉM O DIRIA HA UM MES... ENTRETANTO, APRESENTAMOS UMA ANTEVISÃO DA TRANSFERENCIA...

A entrevista que se segue tem o interesse especial de nos ter sido concedida algumas semanas antes da «fuga» do belenense Miranda para Coimbra. É a história curta da sua vida desportiva e

também a confissão de que a transferência que se prevê não estava ainda no seu íntimo.

COLEGA DE ESCOLA DE CARLOS DUARTE...

— O meu nome completo? Vítor Manuel Marques Miranda! Onde nasci? No Lobito.

— Como principiou a sua carreira? — Nos juniores do Ferroviário de Nova Lisboa. Meu pai era empregado naquela companhia, compreende-se...

A que lugar jogava? — Avançado-centro, normalmente. Às vezes, sobretudo mais tarde, a extremo direito.

— Depois? — Ingressei na 1.ª categoria do Ferroviário, onde me estreei com 17 anos, em jogo para o campeonato de Angola. Na época seguinte transferi-me para o Sporting de Huambo.

— Porquê? — Arranjaram-me emprego. Mas depois resolvi continuar a estudar. Essa foi uma das razões de ter vindo para a Metrópole.

— A propósito de estudos: talvez não saiba que eu e Carlos Duarte fomos colegas de escola, em Nova Lisboa.

UM CONVITE DO SALGUEIROS

— Foi o Belenenses o primeiro clube metropolitano a interessar-se pelo seu concurso? — perguntámos.

— Não. Recebi vários convites de carácter particular para ir para o Sporting, Académica e o Salgueiros chegou mesmo a escrever-me, a pedir para apresentar condições.

— Porque optou pelo Belenenses?

— Era já o clube da minha simpatia. Depois, quando o Belenenses fez a digressão à África, e pude contactar com os seus elementos ainda mais a minha simpatia se avivou.

Miranda recordou a seguir que chegou a efectuar um jogo contra o Belenenses, jogando a extremo direito do Sporting de Huambo em Nova Lisboa.

FORÇA DEMAIS...

Está contente, por ter vindo?

— Naturalmente, que sim. Muito saudosos, claro, da família e amigos que deixei na minha terra...

— Quanto à sua carreira na Metrópole...

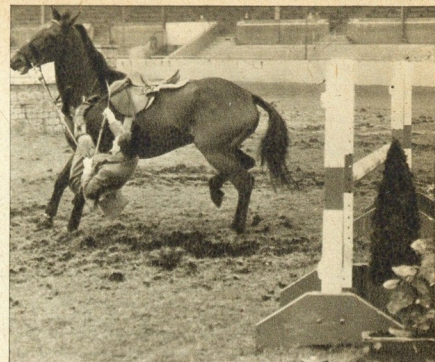
— Fui o melhor marcador da «reserva». Entrei, talvez, com força demais... Apareci no primeiro «team» quase sem saber como... Creio que levará o seu tempo fixar-me na 1.ª categoria.

— Aspirações? — Continuar a estudar e a servir o Belenenses...

— Até quando? Isto é, que futuro conta seguir quando concluir os estudos? Regressa a Angola ou... — Depois vê-se!... — atalhou, sorridente.

TERCEIRO TRAMBOLHÃO...

Durante um concurso hípico recentemente efectuado em Manchester, o cavalo «Clonwel V», montado pelo Major Hellyer, negou-se a saltar um obstáculo, provocando a queda do cavaleiro. Este, porém, insistiu — e de novo caiu. Terceira tentativa — e terceira queda. Só então, e depois de se convencer que «Clonwel V» não estava disposto a fazer-lhe a vontade, o Major Hellyer abandonou a prova... Mas certamente ia dizendo de si para si que, no meio de tanto trambolhão, a sorte não o desamparara...



Futebol a duas tabelas

Num jogo a contar para a «Taça de Futebol da Inglaterra», o Charlton perdeu, no seu próprio campo de Londres, com o Middlesborough por 3-2.

O tento da vitória, porém, desencadeou uma verdadeira torrente de comentários pela maneira feliz como foi obtido.

Na realidade, a bola — rematada por Artur Fitzzions — bateu primeiro no defesa colocado à direita das redes, depois no seu camarada da esquerda, e

só então — ante o desespero de uns e a alegria de outros — se resolveu a entrar!... Em meia dúzia de segundos, um capricho da sorte afastou o Charlton da célebre competição.

As "bodas de ouro" do Benfica-Sporting

Já vamos lembrando com tempo. O primeiro desafio entre os grandes rivais Benfica e Sporting realizou-se, segundo rezam as crónicas, em 8 de Dezembro de 1907.

Ganharam os «leões» por 2-1. O jogo esteve para ser interrompido quando uma forte bâtega desabou sobre o campo. Os sportinguistas iam abandonar o recinto, mas o árbitro (o inglês Burtenshaw, domiciliado em Portugal) ordenou-lhes que voltassem ao campo. Obedeceram, e, em tão boa hora, que do empate (1-1), passaram a vencedores. Um desafio histórico!

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

cuja criação se inspirou no Circo



O Ginásio Clube Português, que comemorou recentemente o 82.º aniversário, é, entre clubes de grande vitalidade, dos mais antigos, em Portugal.

A ideia da sua criação deve-se a artistas de circo. Foi no desejo de imitar saltadores, trapezistas, e outros ginastas, que Luís Monteiro e um grupo de entusiastas lançaram a ideia de fundar um clube para a prática de exercícios físicos. Aliás, as ideias do circo e dos desportos ginásticos andavam tão ligadas, que nos primeiros tempos o «Ginásio» apresentou números de espectáculo, como por exemplo, o primeiro domador português de leões — o seu destemido associado Augusto César Abreu de Oliveira, um jovem rico, amador de emoções, que efectuou também a primeira subida em balão de gás, em Portugal, em 1899.

Em 18 de Janeiro de 1875 realizou-se a primeira reunião preparatória para a fundação do Ginásio, com a presença de vinte cinco futuros sócios. Logo ali se assentou na cota mensal de 500 reis e 1.000 de «jóia». Em 1 de Fevereiro do mesmo ano houve nova reunião para apreciação dos Estatutos, e em 18 de Março de 1875, fundava-se o Real Ginásio Clube — título concedido por D. Luís.



Luís Monteiro — fundador do G. C. P.

A história do Ginásio Clube Português está recheada de êxitos notáveis:

1882 — Inauguração do primeiro Coliseu dos Recreios em Lisboa, na P. dos Restauradores.

1885 — Promove o 1.º concurso público de ginástica.

1889 — Forma o primeiro grupo de futebol português.

1894 — Funda o primeiro jornal desportivo ilustrado.

1895 — Promove as primeiras corridas velocípédicas em Lisboa.

1900 — Inauguração da primeira classe feminina de ginástica.

1905 — Inaugura as primeiras classes de natação em praias e provas, por sugestão de D. Carlos.

1916 — Promove o 1.º Congresso de Educação Física em Portugal.

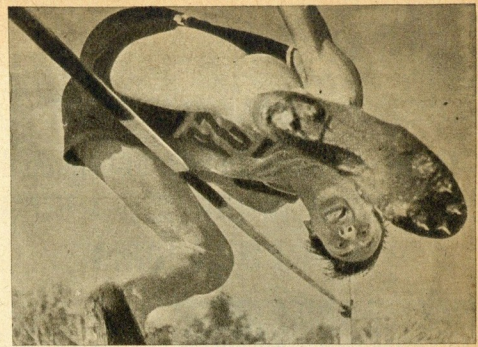


Hernani Jardim, José António Marques (dirigente) e José Garcia Alvarez, componentes da equipa do G. C. P. no I Festival de Ginástica Aplicada do Rio de Janeiro (1950).

Passou...

Menção honrosa: «Ele passou!» Este magnífico documento, chega-nos de Joanesburgo e revela o triunfo magnífico de um saltador em altura. Aconselhamos o leitor a virar a página em todos os sentidos, afim de poder apreciar, todo o interesse que nos oferece este sugestivo instantâneo.

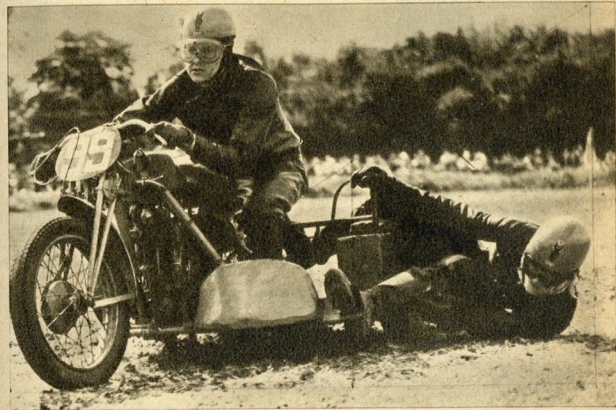
A originalidade da foto, no género, é difícil. O fotógrafo teve de colocar-se sob a barra... e disparar no momento preciso!



BRINCANDO COM A MORTE

Em competições assim é que a «mínima distracção pode ser a «morte do artista!»

As corridas de motos com «side-car» gozam de grande popularidade em Inglaterra. Trata-se de uma demonstração impressionante de destreza, visão, e... desprezo pela vida. O público não sabe que mais admirar: se a calma do piloto, se os prodigiosos equilíbrios do seu companheiro de aventura.





ASES QUE NÃO SÃO ÍDOLOS

MÁRIO «internacional» de andebol PENSA ESCREVER UM LIVRO SOBRE A TÉCNICA DO SEU DESPORTO FAVORITO



Como «capitão» da selecção nacional, cumprimenta o colega espanhol

dedicar-se ao desporto e muito particularmente ao andebol. Na época de 1946-47, depois de vencer o campeonato liceal, ingressou no Benfica o clube da sua simpatia. Mas, por causa da idade, só na época seguinte pôde alinhar oficialmente nos juniores, categoria onde permaneceu dois anos. Transitou para a 1.ª categoria, sem nunca alinhar na «reserva», credencial que atesta bem o seu valor.

A par do andebol, foi também lançador de dardo do Benfica e praticante de futebol em representação da Faculdade de Ciências.

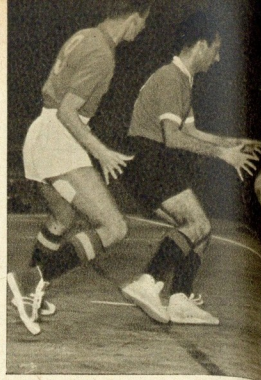
A propósito deste desporto há um caso curioso a registar:

Na sua terra natal, há dois grupos de futebol. Quando o Mário vai lá passar as suas férias joga alternadamente em cada equipa para contentar ambas... A sua estreia internacional verificou-se no Porto, em andebol de «onze» contra a Suécia. Oito dias depois internacionalizava-se na variante de «7».

O andebolista internacional do Benfica, Mário Pereira, (simplesmente o Mário para os adeptos da modalidade) é pela sua cultura, pelo seu desportivismo e principalmente pelo seu valor técnico das pedras mais valiosas do andebol português.

Foi já 6 vezes seleccionado, com 13 tentos marcados e é o recordista de tentos num só jogo (13).

Nasceu em S. Brás de Alportel a 5 de Janeiro de 1931, Mário começou cedo (ainda aluno do Liceu Camões) a dedicar-se ao desporto e muito particularmente ao andebol.



Mário em acção no Portugal-Espanha disputado em Barcelona

A propósito destas duas especialidades disse-nos:

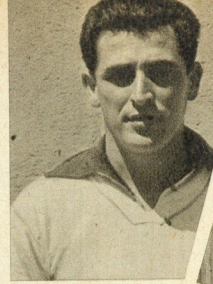
— O jogo de sete é mais do meu agrado. É mais emotivo, mais rápido. Tem de se estar sempre em jogo, movimento de defesa-ataque constante. É exigida uma técnica mais perfeita, mais apurada, reúne, enfim, uma série de quesitos que se adaptam melhor ao meu feitio e às minhas carecterísticas.

Hoje, já com o seu curso de Engenharia, Mário viu-se forçado pelo serviço militar a interromper a sua actividade no Benfica. Mesmo assim não abandonou a modalidade. Treina o grupo da sua Faculdade, joga futebol para se manter em forma. Ao mesmo tempo procura aprofundar os seus já vastos conhecimentos da modalidade.

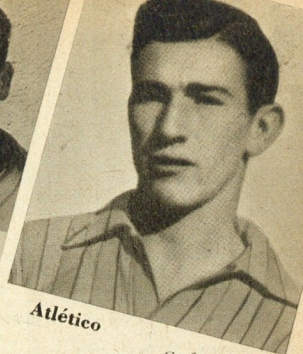
— Penso até — revelou-nos — se um dia tiver mais tempo livre e se conseguir bom material sobre técnica e tática, meter ombros à tarefa de elaborar um livro que possa ser útil ao andebol do nosso País!



Caldas



Oriental



Atlético

Cuf

CURIOSIDADE ONOMASTICA

OS 5 ORLANDOS DA I DIVISÃO

NÃO sabemos se o leitor já os contou. São cinco. Quase que dão para um grupo onomástico «Os Orlandos da I Divisão de futebol»...

O mais novo é o do Oriental. Nasceu nos Olivais, em 31 de Março de 1932 e o nome completo é Orlando Godinho Santos Lima.

Segue-se Orlando Anselmo Paulo, que também nasceu nos Olivais, mas a 9 de Abril de 1931. Pertence ao Atlético.

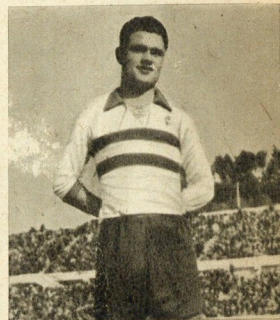
Também com 25 anos temos o da Cuf (ex-V. Setúbal), que é o Orlando Simões Santos, natural da Moita, onde nasceu em 23 de Julho de 1931.

Segue-se Orlando Porto Claro, nascido em Lisboa em 12 de Agosto de 1930, antigo júnior do Belenenses e actual jogador do Caldas.

O mais veterano é o setubalense Orlando da Silva Barros, que nasceu na cidade do Sado em 10 de Março de 1927.

Este e o primeiro são habitualmente defesas. O do Atlético e o da Cuf são médios e o do Caldas é avançado.

Do ponto de vista onomástico não há pois qualquer tendência para os Orlandos se especializarem neste ou naquele lugar de equipa...



V. Setúbal



Malabarismo de tenista?

Eis uma foto que faz pensar. Terá o norte-americano Vic Seixas (um apelido que lembra ascendência lusa) terminado o encontro com o seu rival, resolvido a dedicar-se a números de prestidigitação? O que é facto é que a originalidade da fotografia nos torna pensativos. Pois não é verdade que Seixas parece equilibrar a raqueta do adversário e atrair ao cabo da sua pequena bola de ténis?

Parece, sim senhor, dirão os leitores...

...Mas o que aconteceu foi um facto simples, que se conta em duas palavras: a raqueta fugiu das mãos do australiano Rosewall, que se vê agachado, e Seixas amparou-a com a sua, largando a bola que tinha nas suas mãos. O resto é pura coincidência!



Futebol, a quanto obrigas!

Não se trata dum portão do Estádio do Res-telo, como poderá parecer... Isto aconteceu em Paris, mas pode acontecer — e acontece — em qualquer outra terra onde o futebol é rei!

A miudagem, atraída pela paixão do futebol, consegue, aproveitando-se da distração da polícia ou dos porteiros, saltar, através de uma porta gradeada, para o «Parque dos Príncipes».

Mas até alcançar os seus objectivos, quantos perigos os miúdos não passam...

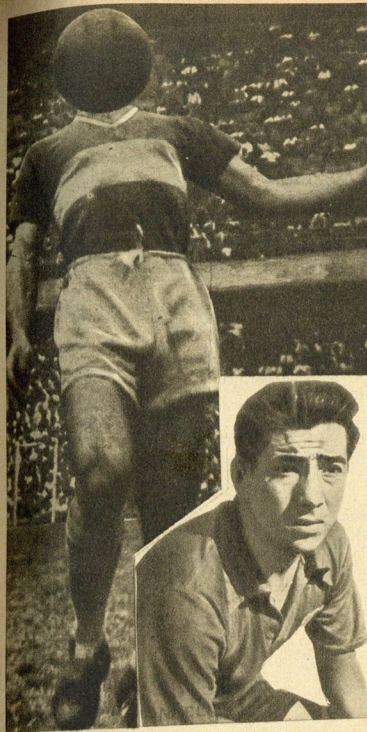


UM GRANDE "ENCAIXE"

Certamente, Chezzi, guarda-redes do «Internacional de Milão», não costuma «encaixar» a bola com a mesma satisfação que com que abraça a famosa e insinuante Sophia Loren...

Não sabemos se o entusiasmo da bela artista cinematográfica é de uma adepta convicta do futebol ou de uma admiradora exuberante do grande guarda-redes, ou se se trata de uma cena de ordem publicitária, mas iríamos jurar que Chezzi não está a sorrir só porque o fotógrafo disse uma gracinha...

Verdade seja que qualquer de nós — o leitor incluído, decerto! — mesmo não percebendo nada de futebol, ficaria imensamente satisfeito com esta maneira expressiva e calorosa como Sophia Loren aplaude.



NÃO

Este homem não é um Marciano!

NÃO, amigos, este homem não é um marciano e tão-pouco um futebolista sem cabeça!

Trata-se, sim do grande jogador — o maior no lugar de centro-avancado de toda a América do Sul — Angelillo e actua no «Boca Juniors».

Ídolo de Buenos Aires, Angelillo é o «forward»-centro da Seleção Argentina e dele disse o seleccionador do seu país, o conhecido Guillermo Stabile:

«É a maior realidade do nosso futebol no pós-guerra».

Pois Angelillo, exímio a rematar com os pés e com a cabeça, aparece-nos aqui dominando o esférico... sem cabeça — graças a um autêntico «tiro» fotográfico, que constituiu grande êxito na capital argentina.

Para que o leitor o conheça reproduzimos ao lado a sua efigie...

A Taça de Inglaterra é o campeonato de futebol mais antigo do mundo

Ainda que se possa ter dúvidas em localizar as origens do futebol em Inglaterra (alguns historiadores citam a China e outros a França...), a verdade é que o futebol esporadicamente organizado nasceu na Grã-Bretanha. Nenhum país do mundo se pode orgulhar de disputar um torneio de futebol desde... 1872!

É o caso da «Taça de Inglaterra» — a famosa competição inglesa, aberta a dezenas de clubes, e que consegue pôr os nervos dos fleumáticos britânicos em ebulição.

A primeira final foi disputada em Kennington Oval. Desde 1926 que se realiza em Wembley — o maior estádio da Inglaterra.

O campeonato da Liga começou mais tarde, em 1888 — ano em que chegou a Portugal a primeira bola de futebol...

DIZ QUEM SABE...



TRAVAÇOS

Fala do «passe»

Há, evidentemente, vários processos de executar o «passe». Dependem muito das circunstâncias, das características de companheiros e adversários.

É essencial possuir «domínio de bola», visão dos lances, reflexos rápidos. O futebol moderno joga-se muito a correr. Tudo tem de ser feito depressa — mas bem.

É também essencial conhecer bem as tendências do adversário, e acima de tudo dos companheiros. Os «cínco violinos» fizeram furor porque todos nós nos entendíamos perfeitamente. Eu e Albano já jogávamos de cor. Eu sabia perfeitamente o que ele ia fazer com a bola (às vezes mesmo quando para muitos ele era desconcertante) e, por outro lado, Albano entendia instantaneamente o que eu queria que ele fizesse ou o que eu ia fazer...

Para se servir convenientemente um companheiro, interessa que esteja desmarcado. Deste modo, pode-se passar a bola para a frente dele — para o caminho que ele deve tomar. Se o adversário estiver perto, o «passe» tem de ser directo, e o resultado é assim mais problemático.

Quando o «passe» a fazer é longo, convém dar-lhe a força convenientemente, e para isso, costume meter bem o peito do pé à bola. Julgo que é assim que fazem os bons jogadores ingleses.

Para o «passe» curto, dá-se melhor direcção à bola, metendo-lhe o pé, de lado. Por mim, prefiro, na maioria das vezes, o «passe» com a parte de dentro do pé. Os sul-americanos, como já tenho reparado, passam



Esta secção será, sem dúvida, uma das mais interessantes da «Crónica Desportiva». Os mais famosos jogadores portugueses de futebol e de outras modalidades virão nesta tribuna dar os preciosos conselhos que lhes ditam com provada experiência, aos nossos leitores que sejam praticantes amadores ou quaisquer outros que apreciem os problemas da técnica, das faculdades e das regras dos desportos.

muitas vezes com a parte exterior do pé.

Depende do jeito de cada um. O que importa é que o «passe» seja preciso, bem dirigido.

O estado do terreno também tem muita influência. Sendo relvado, a bola é mais facilmente controlável, e o «passe» sai melhor. Em campo de terra batida, só com perfeito domínio de bola, se consegue passar em condições.

JOSÉ TRAVAÇOS

JOSÉ PEDRO é ainda hoje o «goal-scoring» do Belenenses-F. C. Porto em Lisboa



O golo de que fala José Pedro na entrevista

Decerto, o leitor ignorará (se não consultou primeiro a interessante tabela que inserimos ...), que o médio esquerdo do Belenenses, e novo director daquele clube **José Pedro**, é ainda hoje o melhor marcador de tantos dos jogos realizados entre a sua equipa e a do F. C. Porto, em Lisboa (1 Divisão).

O facto não deixará de ter o seu pitoresco recordando-se que o antigo e brilhante jogador não foi um rematador nato, antes um jogador cerebral, um orientador a quem as disposições táticas da equipa faziam, na maior parte das vezes, andar longe da baliza adversária.

— Mas mesmo assim conseguiu marcar alguns tantos que me deixaram uma boa recordação — citou José Pedro quando lhe falamos no caso.

— Sabia que era o melhor «goal-scoring» dos encontros com o Porto, em Lisboa?

— Não. Isso não sabia — confessou.

— Será caso para dizer que foram poucos mas bons...

Talvez não saiba...

O antigo jogador sorriu modestamente e declarou...

— Jamais olvidei que um dia dei a vitória à minha equipa mercê de golo de cabeça.

— Recordar-se das condições em que obteve esse tento?

— Muito bem. O jogo disputou-se nas Salésias e a poucos segundos do fim estávamos empatados a duas bolas. Nessa altura beneficia-mos de um «canto» que Rafael se encarregou de marcar.

«A bola foi chutada a meia altura e eu elevando-me bem e antecipando-me consegui bater Barrigana.

Uma vitória assim conseguida, como é natural, deu-nos uma alegria extraordinária — concluiu José Pedro.

MARCADORES

JOSÉ PEDRO (B)	6
Correia Dias (P)	4
Sidónio (B)	4
Mateu (B)	4
Quaresma (B)	3
Gomes da Costa (P)	3
Eloi (B)	3
Andrade (B)	3
Monteiro da Costa (P)	3

Com 2 golos — Varella, Rafael, Franklin, Duarte, Narciso, Perez, do Belenenses; C. Nunes, Araújo, C. Vieira e Hernâni, do F. C. Porto.

Com 1 golo: Feliciano, Armando, T. Silva, Vicente do O. P. Almeida, Rebelo, J. Vieira, André, Vicente, do Belenenses; Costuras, Petrak, Anjos, Lourenço, Sanfins, Romão, Joaquim e Teixeira, do F. C. Porto. Na própria baliza: R. Alves (B), Sarrea (P), Alfredo (P) e Serafim (B).



Quando KUBBER e ROBIC se divertem...

Nem tudo, na vida arriscada e esgotante dos gigantes da estrada, é suor e lágrimas, mas.

Nas horas de descanso, depois da etapa difícil, fatigante, arrastante, por vezes, os «ases» do pedal são homens como quaisquer outros.

Por isso, depois do «duche» quente que afasta o cansaço e retempera novas forças, os ídolos divertem-se.

Aqui, à hora do jantar, Robic pôs uma máscara carnavalesca e o suíço Kubler, gentilmente, prontificou-se a dar-lhe a comer o pudim.

Está é a imagem confirmativa de que, fora das lutas sem tréguas, os grandes rivais desportivos são verdadeiros amigos!

AZEVEDO UM SÍMBOLO QUE NÃO ESQUECE!

No acto de posse da nova Direcção do Sporting, o Dr. Tito Arantes referiu-se ao espírito de luta dos jogadores do Sporting, apontando como símbolo. De facto, o famoso guarda-redes — quiça, o nosso maior «keeper» de todos os tempos — ficou ligado à história do Sporting, na fenomenal exibição contra o Benfica, com um braço partido, e que valeu um campeonato.

Mas não foi só essa fractura que Azevedo sofreu, na defesa das balizas «leoninas». No «palmarés» de ordem hospitalar, do inolvidável guardião sportinguista, ao longo de vinte anos de idade figuram nada menos seis costelas, um braço e um pé fracturados, além de incontáveis «arranhões» que devem ter feito gastar alguns litros de mercurocromo...



1957

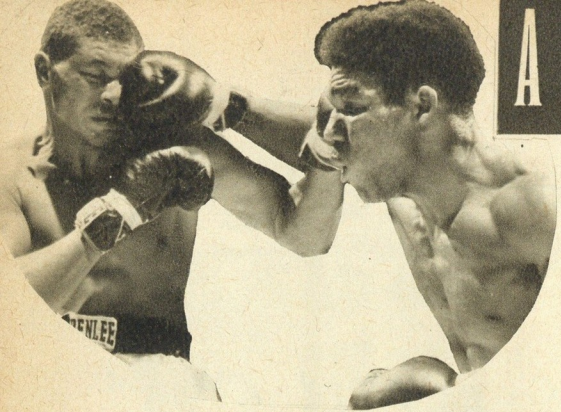
(à parte o futebol-sénior) ESTÁ A DECORRER BEM PARA O SPORTING!

DIR-SE-IA que o triunfo de Manuel Faria na noite de S. Silvestre, em S. Paulo — inaugurando assim gloriosamente o ano de 1957 — foi de magnífico prenúncio para o Sporting, na temporada decorrente. Têm-se sucedido os triunfos «leoninos» nos últimos tempos — em pingue-pongue, basquetebol, juniores de futebol, voleibol feminino, atletismo, etc. Só a primeira categoria de futebol é que tem fugido à tendência triunfal — mas isso é outra história...

Nas fotos desta página podemos observar a equipa de futebol brilhante vencedora do campeonato de Lisboa de Juniores; o trio de pingue-ponguistas que conquistou a taça de Portugal — Dr. António Osório Sebastião Carvalho e Eduardo Osório; e a equipa feminina de voleibol, que triunfou na prova regional.



A brutalidade do BOXE



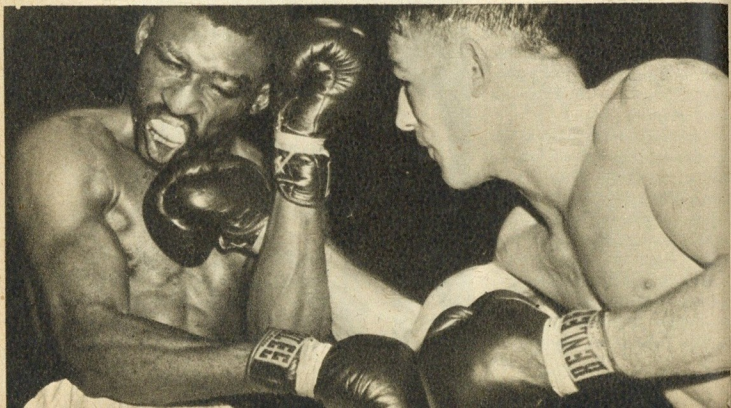
Decerto, um soco destes é de fazer ver as estrelas... Imagine-se como ficará a região ocular com um golpe destes. Para os técnicos isto foi apenas o seguinte: Willie Vaughan baixou a guarda e recebeu um potente directo do seu adversário Rory Calhoun...

o boxe um desporto? A primeira vista a pergunta parece extemporânea e esmagadora maioria de pessoas responderão que sim.

A «esgrima de punhos» é um dos mais antigos jogos que se conhecem; fazia já parte dos antigos Jogos Olímpicos, séculos antes de Cristo.

Isso não impede nos mantenhmos na dúvida: é o boxe, éticamente, um desporto? Sim, deve-se considerar desporto um jogo de aleijar?! Desporto na verdadeira acepção, é algo mais belo, mais saudável, mais educativo, do que dar e levar pancada, muitas vezes até à perda dos sentidos ou até a morte. Os modernos processos de preparação física tornaram o pugilista um homem perigoso. A potência do seu soco excede a capacidade humana normal de suportar o choque da luva, impulsionada com diabólica força e arte. Um pugilista quando sobe ao

Com as pálpebras já entumecidas e o lábio inferior desmedidamente inchado, pendente, deixando ver o «protector», «Sandy» recebe mais um «crochet» curto de John Sullivan.



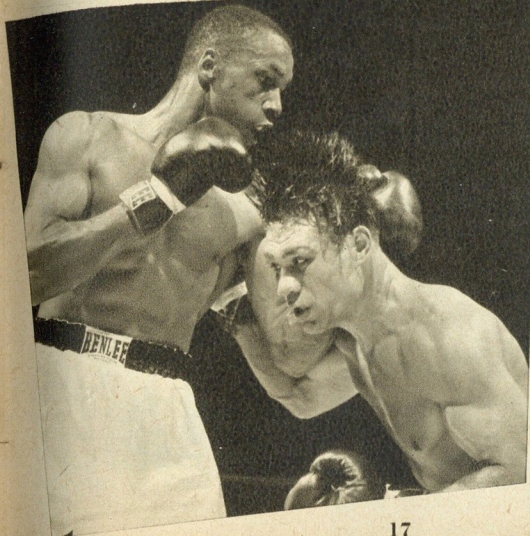
ringue não arrisca simplesmente a sua integridade física. Joga também a sua vida.

O Dr. Donald previne que o combatente que se encontre descontrolado, sob a acção dos golpes do adversário, se expõem a gravíssimas lesões. Um pugilista «pesado» de 31 anos, foi certa vez derubado para fora das cordas. Esteve 24 horas abalado. Verificou-se depois que perdera força na perna direita. Mais tarde a mão direita começou a tremer. Recolheu a um hospital, onde esteve sete anos, sem nunca se curar completamente.

É este o panorama do pugilismo actual. As nossas fotos documentam eloquentemente a brutalidade de um jogo, que, pelo menos com as regras actuais, já não se nos afigura próprio da nossa civilização.



Eis um exemplo de golpe proibido: soco na nuca. Tony Johnson baixou a cabeça, mas não abaixou da cintura do adversário, Tony Anthony, que talvez inadvertidamente acabou por socá-lo na nuca.



Triste triunfo. O negro senta-se na corda, pronto a dormir um bocadinho, mas instintivamente protegendo ainda o rosto com as luvas. Mas o seu adversário, que também deve ter apanhado uma boa sova, parece nem o ver, atordoado e com as pálpebras inchadas quase coladas...

A melhor defesa de

PINHO

FOI QUANDO ERA AINDA UM ILUSTRE DESCONHECIDO

É um erro supôr que nas Divisões secundárias não se assiste aos mais belos lances de futebol. Eis uma prova:

Pinho, o valoroso guarda-redes do F. C. Porto, é um jogador consagrado. Foi já internacional («B»), jogou no Brasil e na Venezuela com algumas das mais fortes equipas, inclusive foi campeão de Portugal. Pois se lhe perguntarem qual foi a sua melhor defesa, ele não responderá que a executou num desses jogos grandes, que o tornaram famoso, mas simplesmente num da II Divisão, quando ainda alinhava no Oliveirense.

Uma estirada que defendeu o resultado de 1-0 foi coisa que Pinho, por muitas e valorosas defesas que tem efectuado, a remates dos mais famosos avançados, jamais conseguiu repetir — o que não deixa de ter o seu pitoresco...

JÁ FOMOS "GRANDES" em esgrima...

A esgrima é uma das modalidades em que se regista em Portugal mais reduzida actividade. No entanto, já houve tempo em que fomos grandes neste desporto — isto é, a qualidade sobrepunha-se notavelmente à quantidade.

Recordemos alguns triunfos assinaláveis em espada: 2.º lugar nos Jogos Inter-Aliados em Paris, em 1918; 3.º lugar nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920; 2.º lugar em Ostende, em 1924; 4.º lugar nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924; 3.º lugar nos Jogos Olímpicos de Amsterdão, em 1928; vitória por 29-7 contra a Inglaterra, em 1929; 6.º individual (Henrique Silveira) entre 68 concorrentes de 26 nações, nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936.



Camisolas Talismãs...

É possível que o leitor, habituado a assistir a provas desportivas em que a obrigatoriedade da numeração das camisolas não obedece a qualquer ordem (é o caso do basquetebol e do voleibol, por exemplo) tenha reparado já que muitos desses atletas usam quase sempre o mesmo número. Porquê? Superstição? Força do hábito? Simples coincidência?

Eis o que nos responderam, acerca disso, alguns dos nossos mais prestigiosos internacionais de voleibol e basquetebol, modalidades desportivas em que o facto é mais frequentemente observado:

JAIME DUARTE (N.º 11) — Voleibolista do L. Ginásio.

— Quando comecei a fazer parte do «seis» principal do meu clube a camisola n.º 11 era a única que não tinha possuidor. Eu era o novato e não tinha direito a escolha. Nunca mais quis usar outra...

BERNARDO LEITE (N.º 4) — Jogador de basquete do Benfica.

— O quatro era o número da camisola do meu primeiro treinador — o grande jogador Homero Reis. Um pouco por gratidão e também com a esperança natural naquela época, que tal facto ajudaria a minha formação como jogador, nunca mais usei camisola com outro número.

NUNO MOTA (N.º 7) — Voleibolista do Benfica.

— Desde que pratico desporto e isso já se verifica há muitos anos, que nunca conheci outro número, ou por outra, a única vez que não joguei com ele... parti um pé! Até quando jogava futebol a guarda-redes vestia por debaixo uma camisola com este número...

AVELINO DO CARMO (N.º 6) — Basquetebolista do Atlético.

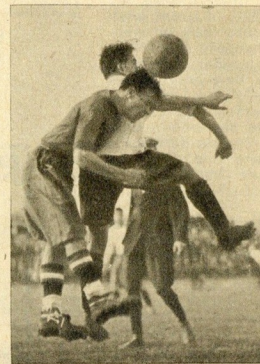
— Foi a camisola da minha primeira selecção. Deu-me sorte e hoje é para mim um autêntico talismã.



Jaime Duarte e Nuno Mota — dois dos mais valiosos «internacionais» portugueses de voleibol.

RAUL DE FIGUEIREDO

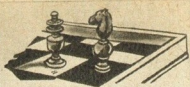
Recordista dos jogos com a França



Raul de Figueiredo, o célebre «Tam anqueiro», levou para o túmulo um record que hoje não foi batido: o de jogar com a França. Participou nos cinco primeiros jogos — de 1926 a 1930.

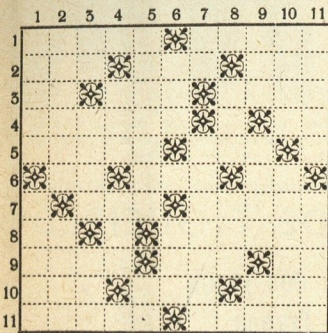
Eis o quadro de honra dos internacionais portugueses contra a França:

Figueiredo (Olhanense e Benf.), 5; Roquete (C. Pia), 4; Azevedo (Sporting), 4; Serafim (Belen.), 4; Amaro (Belen.), 4; Augusto Silva (Belen.), 4; «Pepe» (Belen.), 4; Peiro-teo (Sporting), 4.



Palavras Cruzadas

Problema n.º 1



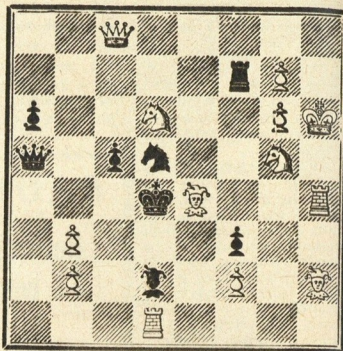
HORIZONTAIS: 1 — Internacionais do Sporting e do Benfica. 2 — Patroa; anel; transpiro. 3 — Soletrei; reza; país sul-americano. 4 — Avanças; campeão. 5 — Velai; parente. 6 — Isolado; canal; caminhar. 7 — Renque; jogador do Belenenses. 8 — Preposição; precisa. 9 — Guarda-redes da 1.ª Divisão; altar; cidade da antiga Caldeia. 10 — Repetição; período de tempo; jogador do Salgueiros. 11 — Espécie de macaco americano; árbitro italiano que dirigiu, e mal, o Portugal-Suíça de Milão, para o Campeonato do Mundo de 1938.

VERTICAIS: 1 — Jogadores do Sporting e do Belenenses. 2 — Olvidas; mineral formado de lâminas finas com brilho metálico. 3 — Perversa; impulso; acento. 4 — Jogo; bago. 5 — Jogador do «Caldas»; compaixão. 6 — Pano de Arrás; tumba. 7 — Prep. e art.; entupiram. 8 — Progenitor; cólera. 9 — Empregue; serra do sistema beirão; pron. pess.. 10 — Brisa; retroceder. 11 — Antigos «internacionais» do F. C. do Porto e do Belenenses.

Xadrez

P. DUJARDIN

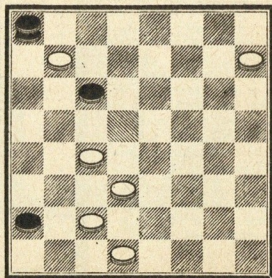
(1.º Prémio — In memoriam Fernand de Vleschouder) — Mate em dois lances



Damas

TIMONEDA

(mate em 5 lances)



Sabe que equipa é esta?



Reconhece-os, leitor benfiquista? Exactamente, o António Maria (com a cabeça protegida, por causa de um traumatismo recente), o Moreira, Jacinto (o único que continua no clube!), Francisco Ferreira, Fernandes, Contreiras, Espírito Santo, Arsénio, Júlio, Melão, Rogério...

Por que será que «foram» para a posteridade e com um equipamento que não lhes é habitual? Qual teria sido o adversário? E o resultado da pugna? O campo?

Terá resposta, para todas estas perguntas, na página seguinte, prezado leitor.

FUTEBOL ESPECTÁCULO DE INVERNO

Trata-se de uma frase já muito batida, mas que nunca será de mais repeti-la, porque é verdadeira — e não cansa.

Realmente o futebol é um espectáculo de Inverno! A chuva, ao frio, ou sob a neve, o público lá está no seu posto, ora de guarda-chuva na mão ora de fortes sobretudos vestidos e cachecóis bem quentes, disposto a vibrar... e a aquecer com a emoção de cada lance!

Nesta foto por exemplo, tomada na Inglaterra, durante o encontro Preston-Chelsea, logo após forte aguaceiro, o movimento da jogada completado pelo reflexo dos futebolistas na água, empresta ao quadro todo o sabor bucólico que o Desporto-rei possui no Inverno.



Do album de

ESPÍRITO SANTO

O MAIOR
SALTADOR - FUTEBOLISTA
de todos os tempos
em Portugal



O atleta que voava...

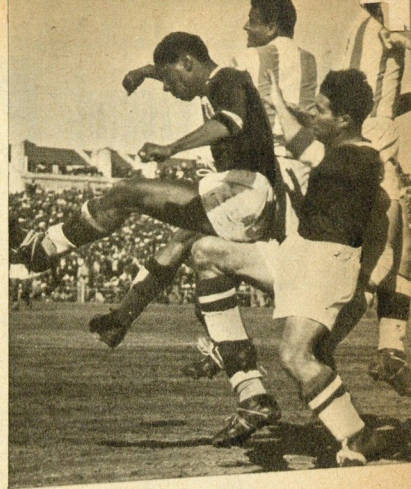
agora simplesmente
espectador.

LEMBRAM-SE dele? O Guilherme Espirito Santo — o atleta que triunfou em três sectores: no futebol, no atletismo... Foi dos mais jovens jogadores a ter a honra de envregar o «jersey» nacional, pois estreou-se na selecção apenas com 17 anos de idade. O seu maior feito, porém, e que continua a resistir ao tempo e às tentativas de vários atletas, foi o estabelecimento do recorde nacional de salto em altura: 1,88 m — um recorde que já com 17 anos. E talvez o leitor não saiba que, certa vez, Espirito Santo conseguiu saltar 1,70 m... calçando botas de futebol!

A sua correcção em campo merecia tanto respeito aos próprios adversários, que evitavam molestá-lo. Certa vez, um adversário chocou com Espirito Santo, sem o reconhecer, e deixou-se ficar caído no chão, a fingir-se magoado, na mira de beneficiar de um «livre». Mas quando Espirito Santo se aproximou dele, a pedir-lhe desculpa, de que não fora por querer, o jogador «manhoso» ficou confundido e balbuciou: «Desculpe, Espirito Santo, que eu não sabia que era você...».

O grande jogador benfiquista teve a sua festa de homenagem e despedida — talvez o leitor já não se recorde — em 8 de Dezembro de 1949 e nela colaboraram a «Velha Guarda» do Benfica e do Sporting (os «leões» venceram por 1-0, gol do «jovem-veterano» Peirote) e quarenta jogadores do Benfica e da Académica.

Na actualidade, com a esposa.



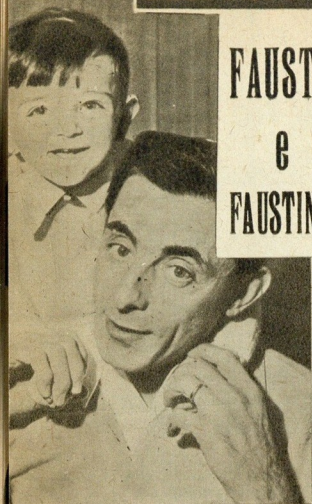
Em luta varonil com Carlos Pereira, apoiado por Rogério de Sousa.

Brincadeira com Rogério, na Madeira, fingindo-se vendedores ambulantes de mantas e chapéus típicos.



DESPORTO e FAMÍLIA

FAUSTO & FAUSTINO



O célebre Fausto Coppi, que parece disposto, esta época, a demonstrar que é preciso contar ainda com ele — tem todos os domingos e dias de semana ocupados com provas, para as quais está contratado — numa cena familiar junto de seu filho Angelo Fausto.

Para que “filho de peixe” saiba... patinar

Ceburt e Claudia Tochter são dois patinadores de Dusseldorf que atingiram no seu país extraordinário leve.

O desporto, que os unira sobre os ringues, levou mais longe a sua força: uniu-os também para a vida!

E hoje, que o seu lar acaba de ser invadido pelos sorrisos de um «pimpolho», o par germânico, feliz, começa já a meter o vício no corpo do miúdo, pois nas tardes de treino, papá e mamá Tochter levam o carrinho para o ringue e fazem-no deslizar docemente na pista.



DOIS MIL CONTOS POR UM JOGADOR DE BASEBOL

O basebol é, como se sabe, um dos desportos mais apreciados nos Estados Unidos da América do Norte.

Desfrutando de uma popularidade que pede meças ao rãguebi e ao pugilismo, o basebol arrecada «records» sobre «records» de receita e pode, por via disso, viver uma vida absolutamente principesca.

Se, na Europa, os grandes clubes disputam os mais famosos futebolistas a peso de ouro, também na América do Norte os mais célebres basebolistas são «perseguidos» com tentadoras ofertas por clubes rivais daqueles aos quais prestam o seu concurso.

Esta foto representa uma cena da vida feliz que desfruta Jackie Robinson e sua esposa e filho. Jackie é um dos basebolistas de maior renome em toda a América. Actua no «Gigantes» de Nova Iorque, mas um clube de Detroit acaba de oferecer, pela sua transferência, a louca quantia de dois mil contos!...

O pequeno Robinson até parece estar a dizer que «eles» são malucos...



FUTEBOLISTAS SEM PERNAS!

Muitos dos nossos leitores terão já ouvido falar ou viram há pouco o filme sobre Douglas Bader — o aviador sem pernas, herói da última guerra e um dos melhores pilotos da R.A.F. Apesar de usar pernas artificiais, Bader nunca recorreu a bengalas e reagiu de maneira tão impressionante que conseguiu transformar-se em valoroso campeão de golfe. Por isso, o seu nobre exemplo tem servido de inspiração para quantos — em especial na Inglaterra — se viram nas mesmas condições. Para esses se fundou a «Whiteness Manor School», próximo de Broadstaire, no Condado de Kent.

A referida escola é uma secção da «Shafterbury Society», destinando-se a alunos com qualquer defeito físico. O fim principal daquele estabelecimento é encorajar os rapazes a viverem uma existência o mais normal possível. Assim, assistem a todas as aulas normais — esforçando-se a escola, depois, por lhes encontrar ocupações adequadas.

Logicamente, as actividades desportivas não podiam faltar nos programas. A principio, pensou-se que era impossível a crianças com uma ou duas pernas, artificiais participarem em jogos vulgares. Mas as primeiras experiências resultaram animadoras. Organizaram-se, então, desafios de futebol, e — já na presente época — enfrentaram-se outras escolas.

O mais extraordinário, porém, nesta equipa invulgar — é que dois dos seus componentes — Robin Gastion e John Stacey — não têm pernas! Graças a dois membros artificiais, conseguiram integrar-se com êxito no conjunto, efectuando boas exhibições e lutando animosamente com outros «onzes» escolares — conforme mostra a gravura.



OS DUELOS ENTRE CARIOCAS E PAULISTAS

A tradicional rivalidade entre o futebol carioca e o paulista é o maior aliciente no futebol brasileiro. A recente realização do Campeonato de futebol da grande nação irmã, e a severa derrota dos paulistas no Maracanã (embora acabassem por ganhar o título), veio recordar que — em partidas efectuadas na capital — tem sido clara a supremacia da selecção local. A série abriu em 1923 (primeiro campeonato) com um triunfo paulista por 4-0; um ano depois, os cariocas desforraram-se e ganharam por 1-0, e, a seguir, mais 36 desafios (ao todo 38), com 25 vitórias dos homens do Rio, 9 dos de S. Paulo, e 4 empates. Marcaram-se ao todo 147 golos (95 dos cariocas e 57 dos paulistas), e o maior resultado (6-1, em 1943) foi favorável ao Distrito Federal.

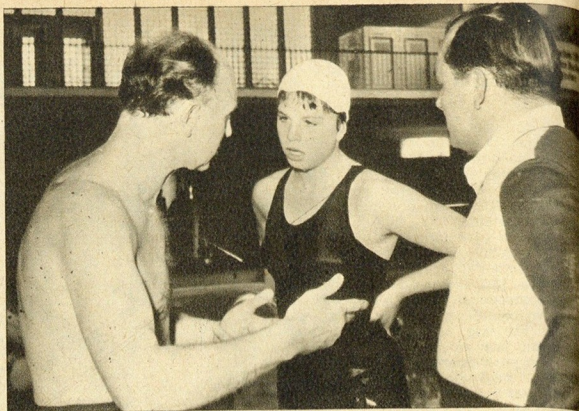
A "PEQUENA LEBRE"...

Sabem quem é esta graciosa jovem de corpo esbelto, de mulher, e expressão infantil?

É a nadadora alemã Hertha Maaße, que com 15 anos apenas — fez parte da rep. em tação do seu país nos Jogos Olímpicos de Melbourne.

O mais curioso, porém, é que, há três anos, a «pequena lebre» (como vulgarmente lhe chamam) não fazia a mínima ideia de se dedicar à natação. Em tão curto espaço de tempo, e porque na realidade possui qualidades excepcionais, Hertha atingiu um alto nível técnico — e conquistou o campeonato alemão dos 100 metros — «crawl», em 1^m 8^s 3/10. Depois, nas provas de selecção, conquistou o seu lugar por direito próprio.

Na preparação da jovem campeã tem todo especial preponderância o treinador Andreas que se vê a dar-lhe preciosos conselhos.



Esta semana fazem anos...

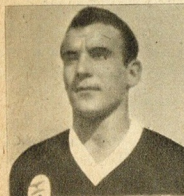
Atenção leitores partidários do Sporting, F. C. Porto e Benfica. Há pelo menos quatro jogadores daqueles clubes que festejam o seu aniversário esta semana. Se os encontrar não se esqueça de lhes dar os parabéns...

São eles: Pêrides, Alfredo, Ângelo e «Jaburu».

O «sportinguista» José Pêrides festeja o 22.º aniversário na próxima quinta-feira pois nasceu (em Tete, Moçambique) em 18 de Abril de 1935.

Os restantes fazem anos na sexta-feira. É especialmente curiosa a coincidência dos dois benfiquistas Alfredo e Ângelo, o primeiro nascido em Lisboa em 19 de Abril de 1929 (pelo que perfaz 28 anos) e, o segundo, nascido no Porto, em 19 de Abril de 1930 (completando, pois, 27 anos).

Quanto ao brasileiro «Jaburu» (Jorge de Sousa Matos, é o seu nome verdadeiro) nasceu no Rio de Janeiro em 1933, pelo que festejará o 24.º aniversário.



Um irmão de Oclávio Sá É uma «Esperança» do Futebol Laurentino

Costa Pereira deixou um émulo, em Lourenço Marques. É possível que nunca venham a ser rivais, porque o categorizado guardião benfiquista tem 27 anos e o outro... apenas 11. Trata-se de Marcelo Sá, nada menos que irmão do Oclávio Sá, que joga no Sporting.

Pois, do pequeno Marcelo, disse-nos o treinador José Mota, há pouco chegado de Lourenço Marques, que possui qualidades fantásticas e não hesita em vaticinar que será um segundo Costa Pereira. Parece tratar-se de uma vocação hereditária, porquanto o pai (que se vê numa das fotos, com o peito coberto de medalhas), além de grande atirador, foi também um bom guarda-redes. Marcelo pratica também natação e é um diligente ginasta.

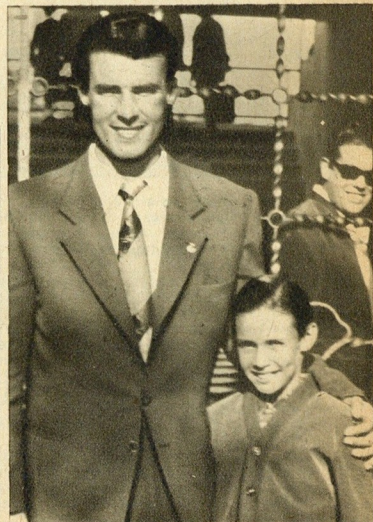
Na dedicatória para o irmão, no verso da fotografia que reproduzimos, o pequeno Marcelo escreveu: «Que tal me achas? É assim que se começa, não é verdade? Teu irmão muito amigo, Marcelo».

E nós diremos que começa muito bem e que assim continue pela vida fora, e tão correcto como o mano Oclávio!

Um clube com 47 equipas de futebol

Em Portuçal, a esmagadora maioria dos clubes são colectividades de espectadores e não verdadeiramente de desportistas praticantes — exceptuando, claro, aquelas dúzias de jogadores que constituem a equipa ou equipas representativas, muitos deles mais ou menos remunerados.

Pois o «Hamburger» — antigo adversário do Sporting e do Sp. Braga — possui nada menos de 47 equipas de futebol, sendo duas semi-profissionais, e as restantes de amadores, desde os 12 anos, e recrutados entre os seus associados! Casos destes são também frequentes na Suécia.



NUM BAIRRO DE 300 TABERNAS ESTÁ A IMPOR-SE UM BELO CLUBE

— o L. C. RIO DE JANEIRO!



1 — É trabalho árduo dirigir um clube como o L. C. Rio de Janeiro. Que o digam os srs. Frederico Moniz, Nôémio Oliveira Martins, Alvaro Rodrigues Figueiredo (presidente) e Edmundo Rechena...

porque o clube possui apenas 350 sócios (e pouco mais seriam que cem antes da inauguração dos melhoramentos) e a receita da sua quotização (cerca de 900\$00) nem chega para pagar a renda da casa (que é agora de 2.500\$00)! Pois esta odisséia financeira é suportada pela «carolice» de uns tantos e pelo rendimento de jogos praticados na sede. E nesta nem falta um pequenino restaurante para os sócios e todas as comodidades possíveis em colectividades no género, inclusive biblioteca.

No campo desportivo, pratica futebol (juniores), pingue-pongue, pugilismo (donde saíram «ases» da carreira de Carlos Rocha e outros), isto à parte a secção cultural que engloba um grupo dramático. A secção de andebol está em organização e o novo ginásio, que é o enlevo do clube, vai muito em breve receber as primeiras classes de ginástica.

Parece incrível que tudo isto é possível mas a verdade vê-se com os nossos olhos. O popular «Rio de Janeiro» não adormece sobre os louros e pela voz do seu dinâmico presidente, sr. Alvaro Rodrigues Figueiredo — divulga ainda os seus sonhos: ter o ginásio sempre a funcionar com todas as crianças do bairro e os homens que puder ser... e um campo de jogos!

O próprio ministro da Educação Nacional se inzeirou da bela missão que o popular Rio de Janeiro pode desempenhar num bairro de 300 e tal tabernas como é o Bairro Alto. E prestou-lhe todo o auxílio possível na transformação das instalações da velha sede da Rua da Atalaia, material ginástico, mobiliário, etc... Agora — desde a inauguração solene em 24 de Fevereiro de 1957 — parece um clube novo, quando, afinal vai já fazer vinte anos! É verdade. O Lisboa Clube Rio de Janeiro foi fundado em 1 de Agosto de 1938, produto da fusão do Lisboa Clube (de antiga alta linhagem, que vinha desde 1897!) e do União Ciclista Clube Rio de Janeiro, (este fundado por sua vez em 1927).

Desde então, associando a actividade recreativa e desportiva o popular Rio de Janeiro tem feito coisas de tomo, atendendo à sua grandeza. Sim,



2 — Lendo e jogando...

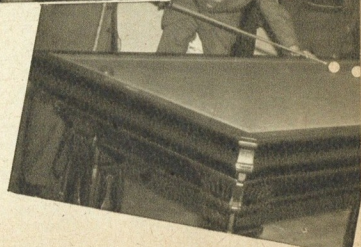


3 — A equipa do Rio de Janeiro que participou na Volta a Portugal, no ano da Vitória do seu corredor Alfredo Trindade (terceiro da esquerda).



4 — O pugilismo amador é uma das modalidades que o Rio de Janeiro mais acarinha. Eis Joaquim Madeira (X), campeão dos meios médios.

5 — Sócios divertindo-se com o bilhar.



O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

TEM QUE SE LHE DIGA

A O contrário do que sucede em quase todos os países do Mundo, o Campeonato Brasileiro de Futebol não é disputado por clubes, mas sim por seleções representativas dos diversos estados. A enorme extensão do país (8.513.844 km²) originaria bastantes complicações se se adoptassem o figurino mais vulgar.

No entanto, não falta quem — entre os dirigentes, a crítica, e os aficionados — se bata por uma solução diferente da actual: o Campeonato Brasileiro ser disputado entre os clubes vencedores dos títulos estaduais, proporcionando assim exhibições mais homogêneas aos nã uma fase preliminar em concorrentes.

Até este ano, a prova que entravam as seleções mais fracas e da qual saíam os adversários do Rio e de S. Paulo, sempre apurados... Deste modo, o título cabia a cariocas ou paulistas, decidido no melhor de três desafios.

Na prova de 1956-57, porém, foram introduzidas modificações. Rio e S. Paulo continuaram isentos das primeiras eliminatórias; depois, entraram numa segunda fase — a eliminar; e, por fim, juntamente com os conjuntos de Minas Gerais e de Pernambuco, numa fase final, em que a pontuação ditou o vencedor do torneio. Mesmo assim, chegaram ao fim capazes de ambicionar o título apenas as turmas paulista e carioca. O derradeiro jogo, disputado no Pacaembú, deu a Aimoré Moreira a possibilidade de conquistar para S. Paulo mais um tri-campeonato. Isto é: três vitórias seguidas.

A propósito, é interessante recordar que S. Paulo já obteve: dois bi-campeonatos e um tri-campeonato (ou sejam 7 títulos ao todo) e que os cariocas alcançaram um bi-campeonato, um tri-campeonato, e uma tetra-campeonato (9 títulos).

O Campeonato Brasileiro disputa-se de dois em dois anos.



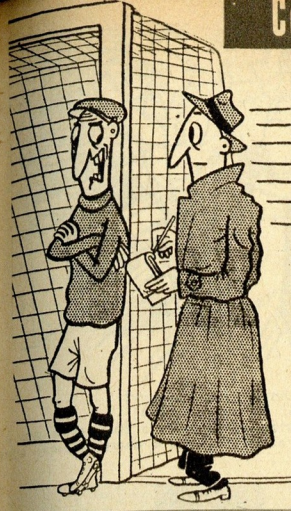
A divisão estadual do Brasil, o quarto país do Mundo em superfície, apenas precedido pela Rússia, Canadá e China.

Um guarda-redes sem casa...

Há anos, a crise de habitação na cidade francesa de Lille era de tal forma afluiva, que Angel, guarda-redes do principal clube local, aproveitou o momento psicológico de estar a fazer uma boa exibição, para, no intervalo do jogo, dirigir um apelo à massa associativa do clube, através dos alto-falantes, para que lhe arrijassem uma casa.

Moveram-se influências e Angel lá conseguiu o desejado lar.

Conte-nos esta anedota...



É espirituoso, prezado leitor? Se o é (e, mesmo que não o seja, aconselhamo-lo a experimentar) observe a gravura ao lado... e «invente» uma anedota correspondente. Premiaremos com um livro da vasta editorial da Agência Portuguesa de Revistas as interpretações anedóticas do aludido desenho que forem publicadas. E — os autores das três melhores anedotas serão ainda contemplados, cada um com um bilhete para bancada central na final da «Taça de Portugal».

As legendas devem ser-nos enviadas até ao dia 15 do corrente mês. É indispensável, claro está, a indicação do nome e morada para aviso e identificação para serem entregues os prémios.

Valêu? Vamos, leitor amigo, conte-nos esta anedota!...

Dentro da baliza também se está em jogo ..

Recentemente, no jogo Benfica Barreirense (que ficará célebre pela «goleada» de 10-1...) ocorreu um lance que deixou margens a dúvidas. Um «ofside» assinalado a Águas, quando entre ele e a linha de baliza só estava o guarda-redes... mas com uma defesa adversário dentro da baliza. De facto, a Lei 11, das Regras do Futebol diz:

«Um jogador está fora de jogo se se encontrar mais perto da linha de baliza do adversário do que a bola no momento em que esta é jogada — excepto:

b) Se dois adversários estiverem mais perto do que ele da referida linha de baliza».

Ora, asseguram os técnicos da arbitragem que isto não pode ser tomado rigorosamente à letra. Se um jogador adversário estiver dentro da baliza conta como se estivesse à quem (e não além...) da referida linha de baliza. Quer dizer, um jogador que esteja dentro da baliza está em jogo embora acidentalmente fora do campo — e tanto assim que, para sair da ba-

liza (reentrar no rectângulo de jogo) não precisa de autorização do árbitro.

O flagrante colhido em Inglaterra, que se vê nesta coluna, ilustra eloquentemente esta tese. Vemos o «keeper» Peter Prunty, do Wiewsley, e o avançado-centro adversário Jim Taylor enfiarem, no ardor da luta, pela baliza dentro, não sem que o guarda-redes, no último momento, ainda tivesse tido tempo de, como uma «sapatada», «deixar» a bola fora da baliza, que senão era golo...

Ora, não há dúvida que tanto o guardião como o adversário estão em jogo — e nem sequer Jim Taylor está «of-side», pois a bola foi tocada, como dissemos, em último lugar, pelo «keeper»!



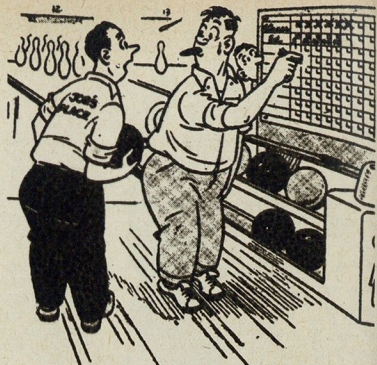
HUMOR no desporto



— Tratam-no com todas as cautelas porque nos custou dois mil contos!



— Foi, de facto, um grande «mergulho».



— Tem sangue frio, homem!
— Porquê? Eu estou calmo!
— Pois estás, vê-se logo, a fumares o giz e a marcares os pontos com o charuto, estás com uma calma...



Um dirigente para o outro: — Decididamente, o melhor é arranjarmos um substituto para o «keeper» nos jogos nocturnos!

Soluções dos passatempos deste número

Palavras cruzadas — **Horizontais**: E. Gomes, Aguas; 2. Ama, aro, suo; 3. Li, ora, Peru; 4. Atacas, as; 5. Zelai, tia; 6. Só, via, ir; 7. Rua, Pires; 8. Em, carece; 9. Rita, ara, Ur; 10. Era, ola, Tai; 11. Zambo, Mauro. **Verticais** — 1. Calaz, Perez; 2. Omites, mica; 3. Má, alor, tom; 4. Ova, uva; 5. Saraiva, do; 6. Ras, cai; 7. Ao, taparam; 8. Pai, ira; 9. Use, Aire, tu; 10. Fura, recuar; 11. Sousa, Sério.

XADREZ — 1. ...c6.

DAMAS — 15-19, 23-14; 11-18, 23-4 (a); 25-29, 4-25; 3-7, 25-4 (manobra de vai-vem); 29-25 e ganham as brancas. (a) Se 32-21; 25-20 e 29-25.

Sabe que equipa é esta? — Trata-se da equipa do Benfica que defrontou (e perdeu por 4-0) o célebre Arsenal de Londres, em 3-5-1948, no Estádio Nacional.

Neste número

A brutalidade do Boxe

Do Album de
Espirito Santo

A história dos "cortes
de fato"

Miranda na Académica?

José Pedro "goal-scorer"
dos Belenenses-F. C. Porto

Futebolistas sem pernas!

Instantâneos e curiosida-
des do Desporto Mundial

Bom Humor no Desporto

Entrevistas, biografias,
pitorescos, reportagem
etc. etc.

N. 2 **PREÇO 1\$50**

